

‘Intervenção por WhatsApp’: Dino conta bastidores do 8 de janeiro

A intervenção federal decretada no Distrito Federal em resposta aos ataques terroristas contra as sedes dos três Poderes em Brasília foi articulada e viabilizada pelo WhatsApp, conforme narra o ministro da Justiça e Segurança Pública Flávio Dino.

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Fábio Pozzebom/Agência Brasil Ministro Flávio Dino disse que intervenção federal no DF foi realizada pelo WhatsApp

Em entrevista ao programa Boa Noite 247, do *Brasil 247*, nesta quinta-feira (12/1), o ministro contou que teve que convencer o presidente Lula a assinar o decreto de intervenção, tirar uma foto e enviar a ele por WhatsApp. Lula estava em Araraquara, no interior de São Paulo, no dia dos atos de vandalismo.

"Ele me disse: 'Flávio, como eu assino?'. Eu disse: 'Presidente, assine e me mande a foto, porque, no meio de uma emergência dessa, vale'. Não tinha nem tempo para numerar o decreto ou assinar eletronicamente. Ele me mandou pelo WhatsApp. Nós fizemos uma intervenção federal pelo WhatsApp. Mas era o que tínhamos naquele momento", disse.

Dino, então, entregou a foto do decreto assinado pelo presidente Lula ao interventor no Distrito Federal, Rodrigo Garcia Capelli: "E eu disse a ele: 'A partir de agora, você assume o comando da Polícia Militar do DF. Desça lá e assumo o comando. Tá aqui o decreto assinado pelo presidente da República'".

Na visão do ministro, a intervenção na segurança pública do DF foi um dos fatores que impediram um golpe de Estado no Brasil. Além disso, Dino acredita que os organizadores dos atos de terrorismo não imaginavam um "ódio tão visceral" ao Supremo Tribunal Federal, o prédio mais danificado pelos golpistas.

"Historicamente, no Brasil, os golpes de Estado tentam manter uma aparência de legalidade. Em 1964, não fecharam o Supremo. No domingo, quando eles invadiram e destruíram o Supremo, gerou um problema de institucionalidade", afirmou o ministro.

Date Created

13/01/2023